



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
BIOLOGIA DO SEMIÁRIDO**

**PICOS 2020**

## **APRESENTAÇÃO**

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Biologia do Semiárido na modalidade presencial, referente à área de Ciências ambientais de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), no município de Picos.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.1 Nome do curso**

Especialização em Biologia do Semiárido (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

1.2

### **Área de conhecimento**

Ciências Ambientais

### **1.3 Equipe de elaboração Designada pelas Portarias N.065/2020 e N.067/2020**

- Profa. Dra. Ana Carolina Landim Pacheco (Membro)
- Profa. Dra Márcia Maria Mendes Marques (Membro)
- Profa. Dra Maria do Socorro Meireles de Deus (Membro)
- Profa. Dra Mariluce Gonçalves Fonseca (Presidente)
- Profa. Dra Paulo Victor de Oliveira (Membro)
- Profa. Dra Wáldima Alves da Rocha (Membro)

### **1.4 Unidade executora**

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí. Avenida Cícero Eduardo, Nº.905, Bairro Junco, CEP 64.607-675, Picos, PI.

### **1.5 Modalidade de oferta**

Gratuito. Todos os profissionais que integram o corpo docente e a coordenação concordam em lecionar de forma voluntária neste curso de pós-graduação *Lato sensu*.

### **1.6 Modalidade de ensino**

Presencial. De acordo com a Resolução Nº 1 CNE/CES, de 6 de abril de 2018 (BRASIL, 2018) e Resolução CEPEX 100/2019 que regulamenta o ensino de Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade presencial. Entretanto em virtude da Pandemia Covid-19 e em observância a Resolução CEPEX 37-2020, o Ensino Remoto Emergencial deverá ser preconizado. As disciplinas que constituem o primeiro módulo da grade curricular serão realizadas via Ensino Remoto Emergencial. Os demais módulos seguirão o que estiver em vigor, a depender das condições sanitárias e as diretrizes dos órgãos sanitários e Governo em relação à Pandemia.

### **1.7 Titulação a ser conferida**

Especialista em Biologia do Semiárido.

## **2. COORDENAÇÃO ACADÊMICA**

Coordenador: Mariluce Gonçalves Fonseca

CPF:19036822823

SIAPE:1552036

TITULAÇÃO: Doutor

REGIME DE TRABALHO:40h DE

LOTAÇÃO: Curso Ciências Biológicas Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

ÁREA DE ATUAÇÃO: Doenças Tropicais

EMAIL: marilucefonseca@ufpi.edu.br

FONE: (89)34221024

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: Zoologia

Coordenador Adjunto: Wáldima Alves da Rocha  
CPF: 834.060.503-87  
SIAPE: 1731739  
TITULAÇÃO: Doutor  
REGIME DE TRABALHO: 40h DE  
LOTAÇÃO: Curso Ciências Biológicas Campus Senador Helvidio Nunes de Barros  
ÁREA DE ATUAÇÃO: Zoologia, Herpetologia  
EMAIL: warocha@ufpi.edu.br  
FONE: (89)34221024  
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: Zoologia

### 3 FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Especialização em Biologia do Semiárido é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Ciências Naturais do Semiárido do Piauí, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi criado a partir da necessidade de oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* na área de Ciências Ambientais e de promover educação continuada. Bem como ampliar o conhecimento da diversidade dos organismos (fauna e flora), as formações geológicas, a diversidade fossilífera e as potencialidades do Semiárido especialmente na Macrorregião de Picos. Desta forma, destina-se principalmente a profissionais formados em Ciências Biológicas e áreas afins.

O Semiárido brasileiro ocupa uma área de 969.589 km e inclui os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, a maior parte da Paraíba e Pernambuco, Sudeste do Piauí, Oeste de Alagoas e Sergipe, região central da Bahia e uma faixa que se estende em Minas Gerais, seguindo o Rio São Francisco, juntamente com um enclave no vale seco da região média do rio Jequitinhonha (BRASIL, 2005).

A carência de Programas de pós-graduação *latu sensu* na região sudeste do Piauí aliada a necessidade dos egressos por horas aula com o objetivo de filiação ao conselho de classe constituem fundamentos para a implantação da referida proposta de curso. A pós-graduação *latu sensu* cumpre essa função de especialização, de tornar o especialista em Biologia do Semiárido capaz de atuar criticamente em seu contexto, em área de aprofundamento. Além disso, intenciona preparar para a docência no ensino superior e na pesquisa científica na área da Biodiversidade, especificamente no Semiárido. A estrutura do curso está organizada de modo a proporcionar uma sólida formação em aspectos ecológicos, teóricos e metodológicos no que diz respeito à Biologia do Semiárido.

O Curso de Especialização em Biologia do Semiárido será ofertado pela UFPI, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-CSHNB e com participação de três professores do *Campus* Ministro Petrônio Portela. As disciplinas abordarão tópicos especiais em Ecologia, Recursos Naturais, Sustentabilidade, Geodiversidade, Diversidade de Flora e Fauna, Vetores causadores de enfermidades e Análise de dados Ecológicos no Semiárido.

Justifica-se pela carência de cursos *latu sensu* nesta área na macrorregião de Picos, com base nas seguintes informações:

a) Segundo dados do e-MEC, não existem cursos de pós-graduação *latu sensu* ativos atualmente na cidade de Picos na área de Ciências Naturais, matemática e estatística. No

estado do Piauí existem ativos dois cursos (Ensino da Matemática e matemática financeira e Matemática financeira pela FAEME) entretanto, nenhum desses cursos em áreas específicas de Ciências Biológicas;

b) Há muitos profissionais egressos dos cursos de Ciências Biológicas ofertadas em Instituições de Ensino Superior na cidade de Picos. Segundo dados do e-MEC existem cursos presenciais na UFPI e UESPI e as instituições UNICID, UNIP, UNINTER, UNICESUMAR e UNIASSELVI oferecem cursos a distância nas modalidades Licenciatura e Bacharelado. Sendo assim, o Curso de Especialização em Biologia do Semiárido pretende contribuir para a qualificação profissional, atualização dos conhecimentos para atuação desses profissionais na área ambiental, docência em Ciências Biológicas ou na área de Biologia e Conservação.

c) Qualificar os docentes das redes municipal, estadual e particular de ensino que atuam na área de Ciências e Biologia em Picos e macrorregião.

#### **4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Universidade Federal do Piauí se originou da junção de algumas faculdades isoladas até então existentes no estado: Faculdade de Direito do Piauí, Faculdade de Medicina do Piauí, Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, Faculdade de Enfermagem e Odontologia do Piauí, de Teresina, e Faculdade de Administração do Piauí, de Parnaíba. A Universidade Federal do Piauí foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 14 de novembro de 1968. Posteriormente, a formação do seu patrimônio foi regulamentada por intermédio do Decreto-Lei Federal Nº 656, de 27 de junho de 1969, por sua vez, publicado no DOU no dia 30 de junho do mesmo ano. Também teve sua institucionalização publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí Nº 209, em 22 de dezembro de 1969. Após suprir as exigências legais para sua implantação, a instalação da UFPI se consolidou em 1º de março de 1971, no Salão de Festas da Sociedade Civil Clube dos Diários, em Teresina, Piauí, em solenidade pública dirigida pelo então Diretor da Faculdade de Direito do Piauí, Professor Robert Wall de Carvalho, investido naquele ato histórico-político de Reitor Pro Tempore e, presidida pelo então Governador do Estado do Piauí, João Clímaco D'Almeida. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Estado do Piauí. O primeiro Estatuto da UFPI foi aprovado pelo Decreto Nº 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu ulteriores alterações (Portaria MEC Nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC Nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU Nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), foi autorizada pela Resolução CONSUN Nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer Nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC Nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU Nº 147-E, de 03/08/99. O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN/1996 através da Resolução do CONSUN Nº 45/99, de 16/12/99 e alterado posteriormente pela Resolução Nº 21, de 21/09/2000. O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC Nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993. Considerando a ampliação da infraestrutura e dos órgãos gestores internos, a UFPI está trabalhando na sua nova legislação estatuinte. Atualmente, a UFPI conta com uma estrutura multicampi, com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do

Piauí, e com três outros campi, instalados nas cidades piauienses de Picos, Bom Jesus e Floriano. Ministra cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu* (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG) é a instância encarregada de conduzir a política institucional do Sistema de Pós-Graduação. Foi criada em março de 2013, uma vez que, até então, era Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) foi dividida em duas, a PRPG e a Pró-Reitoria de Pesquisa, através da Resolução Nº 001/13/CD/CONSUN, oriunda da reunião conjunta dos Conselhos Diretor e Universitário, em 23 de janeiro de 2013. Sob a responsabilidade da PRPG, são oferecidos programas de pós-graduação *stricto sensu* (em nível de mestrado e doutorado) e *lato sensu* (modalidades: Especialização, Residência Médica, Residência Médica Multiprofissional e Residência Médico-Veterinária), visando à qualificação de profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento das demandas de pessoal qualificado pela sociedade, bem como, são operacionalizadas todas as atividades relativas à capacitação de docentes e técnicos de interesse institucional. As atividades de pós-graduação *lato sensu* executadas pela UFPI estão subdivididas em Cursos de Especialização, Programas de Residência Médica, Programas de Residência Médica Multiprofissional e de Residência Médico-Veterinária. A legislação interna que regulamenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFPI é a Resolução Nº 100/19 CEPEX, que atua em consonância com a Resolução Nº 01/2018 CNE-CES, que regulamenta a pós-graduação *lato sensu* em nível nacional.

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), localiza-se no município de Picos, Bairro Junco, e foi instalado em 1981. Atualmente, oferta 11 cursos presenciais de graduação. A mesorregião de Picos é composta pelos municípios de Bocaina, Aroeira do Itaim, Dom Expedito Lopes, Geminiano, Itainópolis, Paquetá, Santana do Piauí, Santo Antônio de Lisboa, São João da Canabrava, São José do Piauí, São Luís do Piauí, Sussuapara, Vera Mendes, Belém do Piauí, Caldeirão Grande do Piauí, Francisco Macedo, Jaicós, Marcolândia, Massapê do Piauí, Padre Marcos, Simões, Acauã, Betânia do Piauí, Caridade do Piauí, Cural Novo do Piauí, Jacobina do Piauí, Patos do Piauí, Paulistana, Queimada Nova, Alagoinha do Piauí, Alegrete do Piauí, Campo Grande do Piauí, Francisco Santos, Fronteiras, Monsenhor Hipólito, Pio IX, São Julião e Vila Nova. O Curso de Especialização em Biologia do Semiárido pretende atender a demanda dos municípios dessa mesorregião.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo geral:**

Qualificar profissionais que atuam ou pretendem atuar como Biólogos ou profissionais de áreas afins visando conhecer a biodiversidade do Domínio Morfoclimático Semiárido, promovendo o aprimoramento acadêmico-profissional desses graduados.

### **5.2 Objetivos específicos:**

- Refletir sobre a conservação do Domínio Morfoclimático Semiárido, assim como da biologia dos organismos que constituem a biodiversidade deste Domínio;
- Aprender saberes e fazeres que instrumentalizem para a prática na área de Biologia do Semiárido;

- Reconhecer e caracterizar os diferentes ambientes e organismos que constituem o Domínio Morfoclimático Semiárido;
- Desenvolver um espírito de pesquisa sobre temas atuais relacionados com a Biologia do Semiárido, contribuindo assim com a produção de conhecimento e inovação nesta área;
- Aprimorar a atitude crítico-reflexiva dos alunos especialistas diante de suas práticas, possibilitando maior articulação teórico-prática com a realidade social e educacional.

## **6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

O Curso de Especialização em Biologia do Semiárido destina-se aos portadores de diploma de conclusão em Curso Superior, com formação mínima de graduação (bacharelado ou licenciatura). O curso atenderá preferencialmente profissionais de Ciências Biológicas e áreas afins.

O profissional com especialização em Biologia do Semiárido deverá atender aos requisitos abaixo citados:

- Atuar com o domínio do processo educacional e do conhecimento das condições históricas, sociais, políticas e culturais no contexto de sua atuação;
- Demonstrar capacidade crítica e de criação no exercício profissional;
- Articular teoria e prática, saberes da formação e saberes escolares no processo de transposição didática;
- Conscientizar-se da necessidade de buscar formas de atualização e aperfeiçoamento de sua formação;
- Atuar, coletivamente, partilhando experiências profissionais;
- Estabelecer o diálogo entre a Biologia do Semiárido e as demais áreas do conhecimento, articulando o saber científico à realidade;
- Desenvolver com autonomia, processos investigativos sobre fenômenos que dizem respeito a Biologia do Semiárido;
- Planejar, executar e avaliar pesquisa científica em Biologia do Semiárido;
- Assumir postura crítica e transformadora, fundamentada em uma visão sócio-histórica da educação e da sociedade.

Esse profissional poderá ainda orientar alunos e a sociedade no tocante à importância do conhecimento da Biologia do Semiárido, contribuindo com o conhecimento científico e com a Conservação desde Domínio Morfoclimático Brasileiro.

## **7. CRITERIOS DE SELEÇÃO DE ALUNOS**

O processo de seleção constará de duas etapas de caráter classificatória: a) análise do currículo e b) entrevista. No ato da inscrição, o candidato deverá entregar o Curriculum Vitae (modelo Lattes) comprovado. Serão atribuídos 10 pontos (nota a), sendo 10 para a maior pontuação e as demais notas proporcionais para cada etapa e os candidatos classificados por ordem decrescente de pontos. As entrevistas (nota b) serão realizadas pelos membros da comissão de seleção eleitos pela Coordenação do Curso. A nota final do candidato será a somatória dos pontos das duas etapas do processo de seleção (Nota Final = nota a + nota b). Em caso de empate na Nota Final, o desempate ocorrerá em observância a maior pontuação obtida de acordo com as seguintes ordens de prioridade: 1º. Nota do Curriculum Vitae; 2º. Nota da entrevista, 3º. Candidato com maior idade. Os critérios de avaliação para cada etapa do processo seletivo estarão disponíveis em Edital. Serão selecionados 30 candidatos com as maiores notas, sendo

considerada mais três vagas para candidatos pertencentes ao quadro permanente da UFPI (professores, técnicos e auxiliares de laboratório) através de seu Programa de Capacitação Interna (conforme Art. 70 da resolução nº 100/19 do CEPEX).

Os requisitos necessários indispensáveis no momento da matrícula são: formação superior (com declaração de conclusão do curso ou diploma da graduação). Caso o aluno ainda não tenha concluído a graduação, esse tem o prazo de 60 dias corridos após o período de matrícula para apresentar a documentação exigida, de acordo com a resolução nº 100/19 do CEPEX.

## 8. CARGA HORÁRIA

Detalhamento da Carga Horária

Carga Horária de Aulas Teóricas	195 horas
Carga Horária de Aulas Práticas	180 horas
Carga Horária para TCC	90 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>465 horas</b>

Detalhamento das Disciplinas

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH h/aula	Módulos
Biologia do Semiárido	1.1.0	30	Módulo I
Didática do Ensino Superior	1.1.0	30	
Redação e Publicação Científica	1.1.0	30	
Recursos Naturais e Sustentabilidade no Semiárido	1.1.0	30	
Fauna Silvestre de Interesse Toxicológico do Semiárido – Biologia, Conservação, Sanidade	1.1.0	30	Módulo II
Biodiversidade e Conservação da Fauna do Semiárido	1.1.0	30	
Vetores de Importância Médico-sanitária no Semiárido Piauiense	1.1.0	30	
Ecotoxicologia	1.1.0	30	
Biologia e Conservação da Flora do Semiárido	1.1.0	30	Módulo III
Geodiversidade	1.1.0	30	
Ecofisiologia de Plantas do Semiárido	1.1.0	30	
Introdução a Análise Multivariada de Dados	2.1.0	45	Módulo IV
Trabalho de Conclusão de Curso	1.5.0	90	
<b>Carga Horária Total</b>			<b>465 h</b>

## 9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso de Especialização em Biologia do Semiárido terá duração mínima de 13 meses e máximo de 18 meses. O curso será ministrado nos seguintes dias e horários:

- sexta-feira no período noturno das 18h às 22h
- sábado no período matutino das 8h às 12h e vespertino de 14h às 16h.

O início das aulas está previsto para o mês de agosto de 2021, com conclusão do curso em dezembro de 2022.

## 10. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>Módulo: I</b>	<b>Disciplina:</b> Biologia do Semiárido	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos de biologia da conservação; biomas brasileiros; biomas do nordeste brasileiro; princípios climáticos associados ao bioma Caatinga. Recursos florísticos e faunísticos terrestres, recursos florísticos e faunísticos aquáticos, recursos edáficos, mineralógicos e hídricos do semiárido. Principais impactos no Bioma Caatinga; Espécies raras X espécies comuns; espécies endêmicas; Ameaças à diversidade biológica: invasões biológicas, metapopulações, efeitos da fragmentação; Etnoecologia: conceitos e enfoques; Bases e estratégias de conservação ambiental para o semiárido.</p>			
<b>Bibliografia</b>			
<p>ABÍLIO, F.J.P. (org). <b>Bioma Caatinga: Ecologia, biodiversidade, educação ambiental e práticas pedagógicas</b>. João Pessoa: EDUFPB, 2010, 196p.  ALBUQUERQUE, E. U. (Org.). <b>Introdução à Etnobiologia</b>. Recife: NUPEEA, 2014, 283p.  COUTINHO, L. M. <b>Biomias brasileiros</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.  LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (orgs). <b>Ecologia e conservação da Caatinga</b>. Recife: EDUFPE, 2003, 822 p.  PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. <b>Biologia da conservação</b>. Editora Planta, 2001,328p.  RIOS, E. P.; THOMPSON, M. <b>Biomias Brasileiros</b>. 1. ed. Melhoramentos, 2013.  SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (orgs). <b>Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação</b>. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, 2003, 382p.</p> <p>Artigos de periódicos nacionais e internacionais.</p>			

<b>Módulo: I</b>	<b>Disciplina:</b> Didática do Ensino Superior	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
<p>O Ensino Superior e a docência. Os processos de ensino e de aprendizagem. Os elementos constituintes do discurso educacional e seus elementos derivados: o planejamento e as possibilidades didáticas de organização de planos de ensino; avaliação do processo ensino aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos. Metodologias didáticas na docência no ensino superior. Relação pedagógica na aula universitária e mediação docente.</p>			
<b>Bibliografia</b>			

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. 155p.

FURLANO, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor**: meta, mito ou nada disso? 9. ed., São Paulo, Cortez, 2012. 88p.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: ATLAS S. A., 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência do Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. 233p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288p.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. 208p.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: Soares, M. S. A. et al, 2002. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre, 2002. 332p.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 9. ed., São Paulo, Cortez, 2012. 301p.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia universitária**. São Paulo, Cortez, 2011. 248p.

RIOS, T. A. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica, In: PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia universitária**: caminhos para a formação de professores, São Paulo, Cortez, 2011, pp. 213-228.

SHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, pp. 77-91.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 328p.

VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002. 108p.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 227p.

Artigos de periódicos nacionais e internacionais.

<b>Módulo: I</b>	<b>Disciplina:</b> Redação e Publicação Científica	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Estudo das bases teóricas, metodológicas e aspectos éticos da redação de textos científicos em suas diversas modalidades. Processo de submissão de artigo científico para publicação. Comunicação com editores e revisores. A questão da autoria, linguagem e público-alvo.			
<b>Bibliografia</b>			
BROWN, B. S. Communicate your Science.!: Writing research reports. <b>Trends Cell Biol.</b> , 6, 1996, 158-160.			
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. <b>Metodologia Científica</b> . 6 ed., São Paulo, Person do Brasil. 2006, 218p.			
PEH, W. C.; NG, K. H. Dealing with returned manuscripts. <b>Singapore Med J</b> 50, 2009, 1050-1052.			
PIERSON, D. J. The top 10 reasons why manuscripts are not accepted for publication. <b>Respir Care</b> , 49, 2004, 1246-1252.			
SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. <b>Metodologia da Pesquisa</b> . 5			

ed., Porto Alegre, McGraw-Hill & Penso, 2010, 624p.  
 SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever Melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2009, 15-60.  
 THOMAZ, PG; ASSAD, RS; MOREIRA, LF. Uso do Fator de Impacto e do Índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arq Bras Cardiol**. **96**(2), 2011, 90-93.  
 WELLS, W. A. Me write pretty one day: how to write a good scientific paper. **J Cell Biol** **165**, 2004, 757-758.  
 Artigos de periódicos nacionais e internacionais

<b>Módulo: I</b>	<b>Disciplina:</b> Recursos Naturais e Sustentabilidade no Semiárido	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Características do Semiárido brasileiro; O ser humano e a apropriação dos recursos naturais; Recursos energéticos do Semiárido; Recursos hídricos do Semiárido; Recursos minerais do Semiárido; Recursos biológicos do Semiárido; Disponibilidade de recursos naturais do Semiárido; Recursos naturais e desenvolvimento sustentável			
<b>Bibliografia</b>			
<p>FURTADO, D. A.; BARACUHY, J. G.; FRANCISCO, P. R. M. <b>Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro</b>. Campina Grande: EPGRAF, 2013, 248p.</p> <p>GARIGLIO, M. A. <i>et al.</i> <b>Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga</b>. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010, 369p.</p> <p>GHEYI, H. R. <i>et al.</i> <b>Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações</b>. Campina Grande, PB: Instituto Nacional do Semiárido. Cruz das Almas, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2012, 282p.</p> <p>LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. <b>Ecologia e conservação da Caatinga</b>. Editora Universitária UFPE, 2003, 828p.</p> <p>SILVA, J. M. C. <i>et al.</i> <b>Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 382p.</p> <p>LIMA, R. C. C.; CAVALCANTE, A. M. B.; MARIN, A. M. P. <b>Desertificação e Mudanças Climáticas no Semiárido Brasileiro</b>. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido - INSA-PB, 2011, 211p.</p> <p>SANTOS, C. A. C.; SILVA, M. T. SILVA, V. M. A. (Orgs.). <b>Recursos Naturais do Semiárido: estudos aplicados</b>. Campina Grande: EDUFCEG, 2016, 660p.</p> <p>SILVA, C. M. S. <b>Semiárido Piauiense: Educação e Contexto</b>. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido - INSA-PB, 2010, 236p.</p> <p>SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. <b>Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America</b>. Springer, 2017.  <a href="https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3">https://doi.org/10.1007/978-3-319-68339-3</a></p> <p>Artigos de periódicos nacionais e internacionais.</p>			

<b>Módulo: II</b>	<b>Disciplina:</b> Fauna Silvestre de Interesse Toxicológico do Semiárido – Biologia, Conservação, Sanidade	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Diversidade e Distribuição geográfica. Biologia e características morfológicas de identificação dos animais venenosos e peçonhentos. Composição biológica dos venenos. Invertebrados e Vertebrados de interesse toxicológico. Conservação e importância sanitária			
<b>Bibliografia</b>			
FRANÇA, F. O. S.; CARDOSO, J. L. C.; WEN, F. H. <b>Animais Peçonhentos no Brasil</b> . 2 ed. Sarvier. 2009. 468p. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. <b>Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos</b> . 2 ed. Brasília: Zoonose. 2001.120p. LARSON, A.; HICKMAN JR., CLEVELAND P.; ROBERTS, L. S. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b> - 16 ed. Guanabara Koogan. 2016, 954p. Artigos de periódicos nacionais e internacionais.			

<b>Módulo: II</b>	<b>Disciplina:</b> Biodiversidade e Conservação da Fauna do Semiárido	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Princípios de conservação biológica e manejo de vida silvestre; fragmentação de habitat para fauna; Estratégias de conservação in situ; Manejo de habitats; Interação flora-fauna; valor econômico da fauna; Espécies raras X espécies comuns; espécies endêmicas; Ameaças à diversidade biológica níveis de manejo; métodos de levantamentos de populações de animais silvestres			
<b>Bibliografia</b>			
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecology: from individuals to ecosystems</b> . 4 ed., Blackwell Publishing Ltd, Malden, EUA, 2005. 731p. CULLEN JR, L.C.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. <b>Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre</b> . Curitiba: Editora UFPR. 2003., 652p PRIMACK, R. B., <b>Essentials of Conservation Biology</b> . 4 ed. Sinauer Associates, 2006, 585p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. <b>Biologia da conservação</b> . Editora Planta, 2001,328p. RICKLEFS, R.E. <b>A economia da Natureza</b> . 6 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 572p. SHUTERLAND, W. J. <b>The conservation handbook: research, management and policy</b> . New York: Blackwell Science. 2000, 296p. Artigos de periódicos nacionais e internacionais			

<b>Módulo: II</b>	<b>Disciplina:</b> Vetores de Importância Médico-sanitária no Semiárido Piauiense	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo dos Artrópodes, especialmente, ectoparasitos humanos. Introdução ao estudo dos moluscos vetores da esquistossomose			

mansônica. Morfologia, taxonomia, fisiologia e biologia dos principais artrópodes de interesse médico-sanitário dentro de um contexto ecológico e social. Relações entre artrópodes e hospedeiros. Principais doenças transmitidas por estes vetores que acometem a saúde humana

#### Bibliografia

CARVALHO O. S., COELHO P. M. Z., LENZI H.L.; **Schistosoma mansoni & esquistossomose: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. 688-699.

GULLAN, P. J. **Insetos: Fundamentos da Entomologia**. 5 ed., Rio de Janeiro: Rocca, 2017, 460p.

MARCONDES, C. B. **Entomologia médica e veterinária**. 2 ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2011, 526p.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016,559p.

Artigos de periódicos nacionais e internacionais

Módulo: II	Disciplina: Ecotoxicologia	C.H. 30h/a	Créditos: 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Princípios gerais da toxicologia ambiental; Caracterização, distribuição e movimentação de toxicantes ambientais (Toxicocinética e Toxicodinâmica); Toxicologia de poluentes e metabolismo de xenobióticos; Solventes orgânicos; Toxicologia de medicamentos; Toxicologia de metais, Agrotóxicos e praguicidas; Toxicologia de Plantas tóxicas e domissanitários; Toxicologia animal; Toxicologia Social: substâncias de abuso; Biomarcadores de contaminação ambiental; Modelos animais para ensaios toxicológicos; Mutagênese e Oncogênese química; Ensaios padronizados de ecotoxicidade; Desenvolvimento de novos ensaios avançados de ecotoxicidade.			
<b>Bibliografia</b>			
AZEVEDO, F.A., CHASIN, A.A. M. <b>As bases toxicológicas da ecotoxicologia</b> . Editora Rima. 2003. 340p			
AZEVEDO, F.A.; CHASIN, A.A.M. <b>As bases toxicológicas da ecotoxicologia</b> . Editora Rima, 2003. 322p			
BORGES-OSORIO, M. R.; ROBINSON, W. M. <b>Genética humana</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 459p			
DE PAOLA, D. <b>Cancer e meio ambiente. Introdução à patologia do desenvolvimento social</b> . MEDSI. São Paulo. 1992, 147p.			
LARINI, L. <b>Toxicologia</b> . 2 ed. Editora Manole. 1993, 281p.			
LEWONTIN, R. C.; GRIFFITHS, A.J.F; WESSLER, S. <b>Introducao a genetica</b> . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 742p.			
NEWMAN, M.C. <b>Quantitative Ecotoxicology</b> , 2 ed. CRP Press. 2012, 592p.			
OGA, S. <b>Fundamentos de Toxicologia</b> , Atheneu: São Paulo, 3 ed. 2008. 677p.			
WALKER, C.H.; SIBLY, R.M.; HOPKI, S.P.; PEAKALL, D.B. <b>Principles of Ecotoxicology</b> , 4 ed. CRC Press. 2012. 360p.			
ZAGATTO, P.A. & BERTOLETTI, E. <b>Ecotoxicologia Aquática – Princípios e Aplicações</b> . Editora Rima, São Carlos. 2008, 486p.			
Artigos de periódicos nacionais e internacionais.			

<b>Módulo: III</b>	<b>Disciplina:</b> Biologia e Conservação da Flora do Semiárido	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Morfologia, Sistemática e diversidade da flora Criptogâmica do Semiárido; Morfologia, Sistemática e diversidade da flora Fanerogâmica do Semiárido e Conservação da Flora do Semiárido			
<b>Bibliografia</b>			
GONÇALVES, E. G.; LORENZI H. <b>Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares.</b> 2 ed. Nova Odessa: Plantarum de estudos da flora. 2011, 448p. JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGUE, M. J. <b>Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético.</b> 1ed. Artmed. 2009, 632p. LEMOS, J.R. <b>Morfoanatomia de plantas do semiárido.</b> São Paulo : Blucher Open Access, 2020. 84 p. il. LIMA, B. G. de. <b>Caatinga: espécies lenhosas e herbáceas.</b> Mossoró-RN: EdUfersa, 2011. 316p. NABORS, M. W. <b>Introdução à Botânica.</b> 1ª ed. São Paulo: Roca, 2012. 646p. RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. <b>Biologia Vegetal.</b> 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.. 2007. 830p SOUSA, V. C.; LORENZI, H. <b>Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira,</b> baixado em APG II. Ed. Instituto plantarum, 2005, 640p. VILLAGRA, B. L. P.; IBRAHIN, F. I. D.; RISTOW, R. <b>Reconhecimento e Seleção de Plantas - Processos, Morfologia, Coleta e Ciclo de Vida - Série Eixos.</b> Marca: Editora Érica, 2014, 120p. Artigos de periódicos nacionais e internacionais			
<b>Módulo: III</b>	<b>Disciplina:</b> Geodiversidade	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0
<b>Ementa</b>			
Começo de tudo. Evolução da Vida. Origem das Paisagens. Água é vida. Recursos minerais do mar. Regiões costeiras. Riquezas minerais. Solos tropicais. Riscos Geológicos. Patrimônio geológico: turismo sustentável. Mudanças climáticas. Ecologia humana na geodiversidade. Aplicações múltiplas do conhecimento da geodiversidade. Geodiversidade: adequabilidades e limitações ao uso e ocupação.			
<b>Bibliografia</b>			
PFALTZGRAFF, P.A.S. <b>Geodiversidade do estado do Piauí /</b> Organização Pedro Augusto dos Santos Pfaltzgraff, Fernanda Soares de Miranda Torres [e] Ricardo de Lima Brandão. – Recife: CPRM, 2010, 260p. SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO, M.S.S. <b>Paleontologia das bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís.</b> Rio de Janeiro: CPRM, 2009, 215p. SILVA, C.R.. <b>Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.</b> Rio de Janeiro: CPRM, 2008, 264 p. Artigos de periódicos nacionais e internacionais			
<b>Módulo: III</b>	<b>Disciplina:</b> Ecofisiologia de Plantas do Semiárido	<b>C.H.</b> 30h/a	<b>Créditos:</b> 1.1.0

<b>Ementa</b>
Ecofisiologia do semiárido; A planta no ecossistema semiárido; Água na planta e no ecossistema semiárido; Fluxo de energia e matéria no ecossistema Semiárido; Desenvolvimento morfofisiológico de plantas no Semiárido
<b>Bibliografia</b>
GUREVITCH, J. <b>Ecologia Vegetal</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592p KERBAUY GB <b>Fisiologia Vegetal</b> . 2. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2008. 420p. LARCHER W. <b>Ecofisiologia Vegetal</b> . 3. ed. Editora: Rima. São Carlos. 2004. 312p. NABORS, M. W. <b>Introdução à Botânica</b> . 1. ed. São Paulo: Roca, 2012. 646p. RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. <b>Biologia Vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p SOUZA, D. D. de. <b>Adaptações de plantas da caatinga</b> . São Paulo: Oficina de Textos. 2020. 112p. TAIZ L, ZEIGER E. <b>Fisiologia Vegetal</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 888p. Artigos de periódicos nacionais e internacionais.

<b>Módulo: IV</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créditos:</b>
	Introdução a Análise Multivariada de Dados	45h/a	2.1.0
<b>Ementa</b>			
Distribuição de dados por meio de gráficos e números; Diagramas de dispersão e correlação; Amostras e estudos observacionais; Planejamento de Experimentos; Introdução à probabilidade; Distribuições normais e amostrais; Inferência estatística; Inferência sobre uma média populacional; Comparação de duas médias; Inferência sobre uma proporção populacional; Comparação de duas proporções; Qui-Quadrado para a qualidade do ajuste e tabelas de dupla entrada; Regressão simples, múltipla e logística; Análise de variância de um e dois fatores; Testes não-paramétricos; Análise Fatorial; Análise de componentes principais; Análise discriminante múltipla; Análise Multivariada de Variância; Análise conjunta; Análise de agrupamentos; Escalonamento multidimensional; Análise de correspondência; Análise de correlação canônica.			
<b>Bibliografia</b>			
BALDI, B.; MOORE, D. S. <b>A prática estatística nas ciências da vida</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. BORCARD, D.; GILLET, F.; LEGENDRE, P. <b>Numerical Ecology with R</b> . 2 ed. Springer International Publishing, 2018. 435 p. DEVORE, J. L. <b>Probabilidade e estatística para engenharia e ciências</b> . 9 ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2018, 656 p. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. <b>Princípios de estatística em Ecologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010. 532 p. HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. <b>Análise multivariada de dados</b> . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p. LATTIN, J.; CARROLL, J. D.; GREEN, P. E. <b>Análise de dados multivariados</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 455 p. LEGENDRE, P; LEGENDRE, L. <b>Numerical Ecology</b> . 3 ed. Amsterdam: Elsevier, 2012. 1006 p. SCHMULLER, J. <b>Análise Estatística Com R Para Leigos</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019, 448 p.			

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12 ed. São Paulo: LTC. 2014. p. 707-707.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 288 p.

Artigos de periódicos nacionais e internacionais

<b>Módulo: IV</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créditos:</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso	90h/a	1.5.0
<b>Ementa</b>			
A pesquisa na Biologia e Conservação do Semiárido; Pesquisas Bibliográficas; Coletas de dados de pesquisa; Tratamento e análise de dados para a pesquisa; Elaboração do artigo relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso.			
<b>Bibliografia</b>			
Artigos de periódicos nacionais e internacionais			

## 11. CORPO DOCENTE

O corpo docente do programa de Especialização em Biologia e Conservação do Semiárido está formado por professores doutores da Universidade Federal do Piauí, predominantemente, lotados no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) e três professores lotados no campus Ministro Petrônio Portela em Teresina. Os Quadros 1 e 2 apresentam os dados profissionais do corpo docente.

Quadro 1: Dados dos docentes ligados à Especialização em Biologia e Conservação do Semiárido. Nome completo, CPF, Matrícula SIAPE, Titulação, Instituição de Ensino Superior (IES) e lotação.

Nº	NOME	CPF	SIAPE	TITULAÇÃO	IES	LOTAÇÃO
1	Ana Carolina Landim Pacheco	701.736.564-04	1750423	Doutora	UFPI	CSHNB
2	Artur Henrique Freitas Florentino de Souza	030.887.654-77	2868874	Doutor	UFPI	CSHNB
3	Cledinaldo Borges Leal	634.147.083-53	2630566	Doutor	UFPI	CMPP
4	Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva	044.862.236-08	2128442	Doutor	UFPI	CSHNB
5	João Marcelo de Castro e Sousa	007.274.803-67	1731057	Doutor	UFPI	CMPP
6	Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima	048.526.714-43	1734767	Doutor	UFPI	CSHNB
7	Luís Evêncio da Luz	649.717.244-00	1246671	Doutor	UFPI	CSHNB
8	Maria Carolina de Abreu	907.727.923-23	1742005	Doutora	UFPI	CMPP
9	Márcia Maria Mendes Marques	645.389.663-04	1333676	Doutora	UFPI	CSHNB
10	Maria do Socorro Meireles de Deus	181.468.563-49	2212135	Doutora	UFPI	CSHNB
11	Mariluce Gonçalves Fonseca	190.368.228.23	1552036	Doutora	UFPI	CSHNB
12	Nilda Masciel Neiva	739.695.083-04	2576269	Doutora	UFPI	CSHNB
13	Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	954.987.613-68	2140200	Doutora	UFPI	CSHNB
14	Paulo César Lima Sales	782.953.473-15	1786141	Doutor	UFPI	CSHNB
15	Paulo Victor de Oliveira	014.181.073-44	1864814	Doutor	UFPI	CSHNB
16	Sergio Bitencourt Araújo Barros	663.763.943-53	2616581	Doutor	UFPI	CSHNB
17	Thiago Pereira Chaves	049.380.294-05	2087440	Doutor	UFPI	CSHNB
18	Victor de Jesus Silva Meireles	914.092.683-49	1886547	Doutor	UFPI	CSHNB
19	Wáldima Alves da Rocha	834.060.503-87	1731739	Doutora	UFPI	CSHNB

Quadro 2: Endereço eletrônico e link para o Curriculum Lattes dos Docentes ligados à Especialização em Biologia e Conservação do Semiárido.

Nº	NOME	EMAIL	LINK LATTES
1	Ana Carolina Landim Pacheco	<a href="mailto:carolandim@ufpi.edu.br">carolandim@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/4031662027454518">http://lattes.cnpq.br/4031662027454518</a>
2	Artur Henrique Freitas Florentino de Souza	<a href="mailto:ahffs@ufpi.edu.br">ahffs@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/1890058152883059">http://lattes.cnpq.br/1890058152883059</a>
3	Cledinaldo Borges Leal	<a href="mailto:cledinaldo@gmail.com">cledinaldo@gmail.com</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/8517338087369019">http://lattes.cnpq.br/8517338087369019</a>
4	Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva	<a href="mailto:felipebio@ufpi.edu.br">felipebio@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/1858627515654076">http://lattes.cnpq.br/1858627515654076</a>
5	João Marcelo de Castro e Sousa	<a href="mailto:j.marcelobiologo@hotmail.com">j.marcelobiologo@hotmail.com</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/5551042924769063">http://lattes.cnpq.br/5551042924769063</a>
6	Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima	<a href="mailto:leonardolima@ufpi.edu.br">leonardolima@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9250206525235408">http://lattes.cnpq.br/9250206525235408</a>
7	Luís Evêncio da Luz	<a href="mailto:evencio@ufpi.edu.br">evencio@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9554150595929329">http://lattes.cnpq.br/9554150595929329</a>
8	Maria Carolina de Abreu	<a href="mailto:mariacarolinabreu@ufpi.edu.br">mariacarolinabreu@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/5310649388925087">http://lattes.cnpq.br/5310649388925087</a>
9	Márcia Maria Mendes Marques	<a href="mailto:marciammm2003@gmail.com">marciammm2003@gmail.com</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/1673578415957204">http://lattes.cnpq.br/1673578415957204</a>
10	Maria do Socorro Meireles de Deus	<a href="mailto:smeireles@ufpi.edu.br">smeireles@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/0231968397617981">http://lattes.cnpq.br/0231968397617981</a>
11	Mariluce Gonçalves Fonseca	<a href="mailto:marilucefonseca@ufpi.edu.br">marilucefonseca@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/2700049047806364">http://lattes.cnpq.br/2700049047806364</a>
12	Nilda Masciel Neiva	<a href="mailto:nildabio@ufpi.edu.br">nildabio@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/2351295206913499">http://lattes.cnpq.br/2351295206913499</a>
13	Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	<a href="mailto:patriciagonzaga@ufpi.edu.br">patriciagonzaga@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/5147194594187454">http://lattes.cnpq.br/5147194594187454</a>
14	Paulo César Lima Sales	<a href="mailto:paulobiologo@ufpi.edu.br">paulobiologo@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/8570386736033186">http://lattes.cnpq.br/8570386736033186</a>
15	Paulo Victor de Oliveira	<a href="mailto:victoroliveira@ufpi.edu.br">victoroliveira@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/8603354484086638">http://lattes.cnpq.br/8603354484086638</a>
16	Sergio Bitencourt Araújo Barros	<a href="mailto:sbarros@ufpi.edu.br">sbarros@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/4639320486261004">http://lattes.cnpq.br/4639320486261004</a>
17	Thiago Pereira Chaves	<a href="mailto:thiago_pereira@ufpi.edu.br">thiago_pereira@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/7562036066179965">http://lattes.cnpq.br/7562036066179965</a>
18	Victor de Jesus Silva Meireles	<a href="mailto:victormeireles@ufpi.edu.br">victormeireles@ufpi.edu.br</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/8603354484086638">http://lattes.cnpq.br/8603354484086638</a>
19	Wáldima Alves da Rocha	<a href="mailto:waldima@gmail.com">waldima@gmail.com</a>	<a href="http://lattes.cnpq.br/9261068504442261">http://lattes.cnpq.br/9261068504442261</a>

## 12. ENCARGOS DOCENTES

O Quadro 3 apresenta a distribuição das disciplinas com carga horária, respectivos professores responsáveis e período de execução.

Quadro 3: Distribuição das disciplinas com carga horária, período de execução e respectivos professores responsáveis.

<b>MÓDULO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>	<b>DOCENTES</b>
I	Biologia e Conservação do Semiárido	30	13 e 14/08/21 20 e 21/08/21 27 e 28/08/21	Prof. Dr. Artur Henrique Freitas Florentino de Souza Prof. Dr. Cledinaldo Borges Leal
I	Didática do Ensino Superior	30	03 e 04/09/21 10 e 11/09/21 17 e 18/09/21	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Nilda Masciel Neiva Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Patricia da Cunha Gonzaga Silva
I	Redação e Publicação Científica	30	24 e 25/09/21 01 e 02/10/21 08 e 09/10/21	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Márcia Maria Mendes Marques Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros
I	Recursos Naturais e sustentabilidade no Semiárido	30	22 e 23/10/21 29 e 30/10/21 05 e 06/11/21	Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz Prof. Dr. Thiago Pereira Chaves
II	Fauna Silvestre de Interesse Toxicológico do Semiárido – Biologia, Conservação, Sanidade	30	12 e 13/11/21 19 e 20/11/21 26 e 27/11/21	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Mariluce Gonçalves Fonseca
II	Biodiversidade e Conservação da Fauna do Semiárido	30	03 e 04/12/21 04 e 05/03/22 11 e 12/03/22	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Wáldima Alves da Rocha Prof. Dr. Cledinaldo Borges Leal
II	Vetores de Importância Médico-sanitária no Semiárido Piauiense	30	18 e 19/03/22 25 e 26/03/22 01 e 02/04/22	Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Ana Carolina Landim Pacheco Prof. Dr. Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima
II	Ecotoxicologia	30	08 e 09/04/22 15 e 16/04/22 22 e 23/04/22	Prof. Dr. Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva Prof. Dr. João Marcelo de Castro e Sousa

III	Biologia e Conservação da Flora do Semiárido	30	29 e 30/04/22 06 e 07/05/22 13 e 14/05/22	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria Carolina de Abreu
III	Geodiversidade	30	20 e 21/05/22 27 e 28/05/22 03 e 04/06/22	Prof. Dr. Paulo Victor de Oliveira
III	Ecofisiologia de plantas do semiárido	30	10 e 11/06/22 17 e 18/06/22 24 e 25/06/22	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria do Socorro Meireles de Deus Prof. Dr. Victor de Jesus Silva Meireles
IV	Introdução a Análise Multivariada de Dados	45	05 e 06/08/22 12 e 13/08/22 19 e 20/08/22 26 e 27/08/22	Prof. Dr. Paulo César Lima Sales
IV	TCC	90		TODOS OS DOCENTES



### 13. METODOLOGIA

Considera-se método de ensino o caminho planejado pelo professor para mediar a aprendizagem do aluno. Os métodos são processos que visam fazer com que o ensino se traduza em aprendizagem. No Curso de Especialização em Biologia e Conservação do Semiárido, o docente poderá utilizar o(s) método(s) que julgar necessário(s) e mais adequado(s) para o desenvolvimento de suas atividades, dentre eles:

- Métodos de exposição: baseados na exposição feita pelo educador. Exemplos: exposição oral, exposição dialogada, demonstração, ilustração, exemplificação.
- Métodos de trabalho independente: estimulam o trabalho de forma independente, no qual o estudante é estimulado a construir seu conhecimento de forma autônoma. Exemplos: estudo dirigido individual, grupos de interesse, estudo de caso.
- Métodos de trabalho em grupo: levam os alunos a realizarem práticas conjuntas. Exemplos: estudos de caso em grupo, estudos in loco, estudo de campo, laboratório, artigos científicos, conversação didática, debate, seminário.

Os métodos de ensino utilizados serão estabelecidos mediante os conteúdos e os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, considerando os interesses dos profissionais atendidos, suas condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção de suas práticas de ensino com base na especificidade do curso, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática. Para tal, alguns princípios serão seguidos: ter caráter científico, não sendo baseados exclusivamente no senso comum; ser sistematizado, seguindo uma sequência lógica ou partindo de algo mais simples para o complexo; ser compreensível e possível de ser assimilado; assegurar a relação teoria-prática; garantir a solidez dos conhecimentos, ensinando um conteúdo necessário para o crescimento profissional; e levar à vinculação trabalho coletivo-particularidades individuais, atendendo às necessidades sociais, considerando os anseios individuais .

O aluno, ao final do curso, deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC baseado em pesquisa científica, apresentado em forma de artigo científico, que será submetido a uma banca examinadora, visando estimular sua capacidade de exposição de ideias, de análise e de redação de um texto científico. O desenvolvimento e a avaliação dos TCC's serão abordados na seção 17 deste projeto pedagógico. Todo o Curso seguirá as diretrizes constantes na Resolução Nº 100/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI (CEPEX), que regulamenta os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da UFPI.

### 14. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

#### 14.1 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Especialização em Biologia e Conservação do Semiárido será realizado no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos-PI. Para tal, o campus dispõe de um prédio destinado ao funcionamento de cursos de pós-graduação, com a seguinte estrutura:

- a) Sala da Coordenação do Curso: compreende uma sala individualizada para coordenadores, com mesas, cadeiras, armários, computadores, impressora e ar condicionado. Ambiente destinado para realizações dos serviços acadêmicos, bem como o atendimento de alunos e professores.
- b) Secretaria: ambiente para atendimento ao público, climatizado, com armário, bancada, cadeiras, computadores e impressora. Local que dará apoio a assuntos educacionais relacionados à coordenação, alunos, professores e público em geral.
- c) Sala de reunião: ambiente amplo, climatizado, com mesa, cadeiras e equipamento para web conferência. Seu uso está condicionado à disponibilidade, visto que atende a todo o campus e para obter acesso ao espaço se faz necessário o agendamento.



- d) Sala de professores: o campus disponibiliza uma sala comum climatizada e com acesso à internet para o trabalho docente. Nela encontram-se armários, mesas e cadeiras. Ali os professores preparam suas aulas e atendem os alunos para esclarecimentos de dúvidas e orientação de trabalhos. Os professores também dispõem de sala individual para atendimento e orientação dos alunos
- e) Auditórios: encontram-se disponíveis no campus dois auditórios com capacidade para 300 e 150 pessoas. Ambos possuem sistema de som, centrais de ar, poltronas acolchoadas e tablado. Seu uso também é condicionado à disponibilidade e o acesso se faz mediante agendamento.
- f) Salas de aula: as salas de aulas são climatizadas, possuem número de carteiras suficientes para atender a todos os alunos das turmas, datashow, quadro de acrílico e tela de projeção. Sua disponibilização é realizada mediante solicitação ao Setor de Patrimônio.
- g) Laboratório de informática: o campus também dispõe de dois laboratórios de informática, os quais são de responsabilidade do Curso de Sistemas de Informação. Cada um apresenta cerca de 24 computadores com softwares diversos e internet, e a utilização é feita mediante solicitação à Coordenação do curso responsável.
- h) Biblioteca: acervo bibliográfico específico do curso e em outras áreas, periódicos específicos, salão de estudo climatizado, mesas, cadeiras, salas individuais de estudo, internet disponível para pesquisa e acesso livre ao Periódico Capes/MEC para alunos e professores.
- i) O campus dispõe de laboratórios específicos para realização de aulas práticas:

**Laboratório de Genética e Biologia Celular (Pesquisa1):** Uma Sala de preparação de material prático com exaustor; Bancada para 06 microscópios; Uma Capela com exaustor, banco de ferro com assento giratório; Balança de precisão; Banho Maria elétrico com regulador de Temperatura; Centrifuga com mostrador de rotações; Destilador de água elétrico; Reservatório para água destilada com controle de volume e torneira 30l; Estufa com regulador de temperatura; Microscópio óptico bilocular e Fotomicroscópio óptico bilocular acoplado a um computador para análise de imagem, Microscópio invertido, Termômetro; Geladeira duplex; Agitador magnético e PHmetro, Estufa de CO<sub>2</sub>, Freezer a -50°C, Cuba de eletroforese digital, Bureta digital, Espectro fotômetro para leitura de Placas (Elisa), Termociclador, Agitador de tubos tipo vortex; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Sala de PCR:** Climatizada e equipada com todo material para realização de pesquisas com Biologia molecular tipo Real-time PCR plataforma integrada. Kit de micropipeta de volumes variáveis; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório Multidisciplinar:** Bancada com saídas de gás para bico de busen para 25 alunos; Sala de preparo de material; Espectrofotômetro; Balança triplice escala, Centrifuga 01; Capela de fluxo laminar; Destilador; Lavador de pipeta; Deionizador; Balança analítica; Estufa; Chapa aquecedora; Banho Maria; Agitador magnético; PHmetro; Refrigerador, Máquina de fazer gelo, Agitador de tubos tipo vortex, Agitador horizontal shaker, Estereomicroscópio com câmara clara, Microscópio binocular, Micro centrífuga para rotina, Banho térmico ultratermostatizado, Agitador magnético com aquecimento; Kit de micropipeta de volumes variáveis; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Biofísica e Fisiologia:** Bancada de 200x 80 cm; estantes para acomodação de equipamentos vidrarias e outros materiais; Sala de preparo de material; Miógrafo informatizado com interface para registrar sinal de abalo muscular; Eletroestimulador - para estimular nervo ou Músculo; Tensiômetro tamanho adulto; Estetoscópio; Eletrocardiógrafo; Microscópios; Lupas; Espirômetro informatizado; Urodensímetro óptico; Termômetro de 0 a 100 °C. Agitador de tubos tipo vortex, Agitador magnético com aquecimento; Banho térmico ultratermostatizado; Chapa



aquecedora; Kit de micropipeta de volumes variáveis; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Botânica:** Constituído de bancada de granito para microscópio e lupa; banco de madeira com assento giratório; Balança de precisão; Banho Maria elétrico com regulador de temperatura; Bico de bunsen; Centrifuga com mostrador de rotações; Luminária para estereomicroscópio; Termômetro; Esteremicroscópio com câmara clara, Geladeira; Microscópio óptico; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Zoologia e Paleontologia:** Sala de preparação de material prático; Bancada para microscópio e lupa; Banco de ferro com assento giratório; Balança de precisão; Estereomicroscópio; Microscópio óptico; Geladeira; Freezer; Quadro de acrílico; Armários de aço com duas portas que acondicionam materiais das aulas práticas; Mesa para professor; Estufa de esterilização e secagem; Microscópio estereoscópio com câmara clara, Paquímetro; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Histologia e Embriologia:** Sala de preparação de material prático; Bancada para microscópio; Banco de ferro com assento giratório; Mesa e cadeira para professor; Quadro de acrílico; Microscópio óptico; Caixa de lâmina com 50 cortes histológicos; Modelos Embriológicos 13; Micrótopo rotativo de parafina; Geladeira; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Parasitologia:** Sala de preparação de material prático; Bancada para microscópio e lupa; Banco de ferro com assento giratório; Balança de precisão; Estereomicroscópio; Microscópio óptico; Geladeira; Freezer; Quadro de acrílico; Armários de aço com duas portas; Micro centrífuga para rotina; Estufa de secagem e esterilização, Capela; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório de Microbiologia e Imunologia:** Bancada com saídas de gás para bico de busen para 25 alunos; Sala de preparo de material; Estufa de secagem; Estufas microbiológicas; Estufa micro processada para BOD; Balança triplice escala, Centrifuga; Capela de fluxo laminar; Destilador de água tipo Pilsen; Lavador de pipeta; Deionizador ; Balança analítica; Chapa aquecedora; Banho Maria; Agitador magnético com aquecimento; Contador de colônia; Agitador de tubos tipo vortex; Agitador horizontal shaker; Micro centrífuga refrigerada; Agitador com movimento orbital; Manta de aquecimento com agitação magnética; Microscópio binocular; Medidor de pH digital micro processado; Kit de micropipeta de volumes variáveis; Geladeira e Freezer; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

**Laboratório Pesquisa 3:** O Laboratório conta com um amplo espaço, com duas salas climatizadas. A primeira maior com duas bancadas para microscopia óptica e estereoscópica centrais, quadro acrílico, armários, bancos e cadeiras. Contém bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo) e acima há prateleiras para dessecadores e outros materiais de uso comum. Também possui geladeira e freezer para utilização nas pesquisas que necessitam de condições específicas de temperatura. Contém uma estufa de fluxo laminar, balanças de precisão, bomba à vácuo, computador para pesquisa bibliográfica e de periódicos na Web; Estereomicroscópio com câmara clara; Estereomicroscópio bilocular; Microscópio bilocular; Fotomicroscópio; Espectro fotômetro para leitura de Placas (Elisa); Espectro fotômetro; Estufa de secagem e esterilização; Micro centrífuga para rotina; Agitador de tubos tipo vortex; pH digital;



Paquímetros; Kit de micropipeta de volumes variáveis; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

A segunda sala, menor, abriga a Coleção Científica de Herpetologia do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, onde estão depositados aproximadamente 1000 exemplares de anfíbios e répteis procedentes das pesquisas realizadas no Sul do Piauí, predominantemente Picos, autorizada pelos órgãos competentes. Este espaço da Coleção, contém uma bancada com Estereomicroscópios; Armários; Balança de precisão; Dessecadores; Freezer e Terráneos de diversos tamanhos para investigação de animais silvestres.

**Sala de Esterilização:** Estufas de secagem; Estufa de secagem e esterilização; Estufa à vaco; Autoclave; Destilador de água; Armários.

**Sala de Paleontologia:** Microscópio Estereomicroscópio; Armários com portas; Estantes; Bancadas laterais com armários na parte abaixo (para acondicionar vidrarias e material de consumo).

Todos os laboratórios para o desenvolvimento das atividades e pesquisas práticas contém os equipamentos e materiais para cada disciplina a ser ministrada. O apoio às aulas é dado pelos técnicos laboratoriais do campus com agendamento do espaço e solicitação dos itens que serão utilizados em aula.

## 14.2 - INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Todas as salas de aula do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros dispõem de aparelho de datashow, que são utilizados tanto para aulas expositivas como para apresentação de vídeos educativos. O campus ainda dispõe de rede de internet acessível por tecnologia wi-fi e de dois laboratórios de informática que possuem 24 computadores com diversos softwares e acesso à internet, que poderão ser utilizados pelos professores a qualquer momento mediante solicitação. Após a implantação das ferramentas eletrônicas do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) houve uma melhora substancial no funcionamento de todos os setores acadêmicos e administrativos, pois permitiu que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico. O módulo de ensino no SIGAA possibilita ao professor um contato direto com o aluno, e a exposição e disponibilização de recursos didáticos (vídeos e materiais de leitura como textos científicos e sites) que podem ser acessados em qualquer lugar, por meio da internet, e contribuem significativamente com o processo de ensino aprendizagem. Acrescente-se a possibilidade de criação de comunidades virtuais de aprendizagem.

## 15. SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerada como um importante instrumento de apreciação da qualidade e da eficiência do processo de ensino-aprendizagem como um todo, a avaliação é uma ferramenta para constatar progressos, dificuldades e limitações, de modo a replanejar o trabalho e a transformação para um olhar crítico da realidade. Nesse sentido, toma-se a avaliação como uma prática educativa, não tendo apenas como foco o aluno, mas também o sistema de ensino e os demais atores envolvidos. Assim, busca-se desenvolver uma prática avaliativa que fuja do atual modelo classificatório e que se caracterize como diagnóstico. Versando mais propriamente sobre a avaliação naquilo que tange aos alunos, utiliza-se as atividades do processo de ensino-aprendizagem como forma de subsidiá-la, com caráter diagnóstico, formativo e somatório. A aplicação e registro da avaliação discente em disciplinas está fundamentada nos Art. 39 a Art. 44 da Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019). A avaliação será feita por disciplina ou atividade e levará em conta os aspectos de assiduidade



e eficiência nos trabalhos das disciplinas ou atividades; Por assiduidade entendem-se a frequência às aulas e demais tarefas da disciplina ou atividade, ficando automaticamente reprovado o estudante cujo comparecimento às aulas em cursos presenciais não atingir 75% (setenta e cinco por cento) ou mais das aulas.

A eficiência será avaliada em função da assimilação progressiva de conhecimentos e da participação efetiva nos trabalhos da disciplina ou atividade, levando-se sempre em consideração o domínio do conjunto da matéria lecionada. O sistema de verificação e os critérios de avaliação adotados para cada disciplina deverão constar, explicitamente, no programa da disciplina ou atividade, que deverá ser distribuído aos estudantes. A avaliação final do aproveitamento do estudante na disciplina ou atividade, será feita com atribuição de nota obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo exigida nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação. A aprovação do estudante no curso ficará condicionada à apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso, obtendo nota igual ou superior a 6,0 (seis); Ao estudante que não obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) no Trabalho de Conclusão de Curso, será concedida uma única oportunidade para reformulá-lo e rerepresentá-lo em até 30 (trinta) dias após a comunicação do primeiro resultado. Após esse prazo, o aluno perde o direito à rerepresentação e ao certificado, ficando desligado do curso. Desta decisão caberá recurso em primeira instância à PRPG e em segunda instância ao CEPEX. (UFPI, 2019) O aluno que não obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na avaliação da disciplina, mas que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 39, da Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019), terá direito à realização do exame final. O prazo para realização deste exame é de sete dias a partir da divulgação da média parcial do aluno. O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final, devendo ser igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que não cumprir os requisitos curriculares dentro do prazo máximo fixado neste projeto pedagógico (ou seja, 18 meses) terá sua matrícula cancelada, em consonância com a Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019).

## 16. CONTROLE DA FREQUÊNCIA

O Artigo 42, da Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019), estabelece que, para ser aprovado, o aluno deve frequentar pelo menos 75% das aulas. Sendo assim, o professor será responsável pelo controle por meio de chamada nominal e/ou folha de frequência a ser assinada pelo discente. Os alunos que não cumprirem a frequência mínima estabelecida no art. 42, ressalvados os casos previstos em lei, serão automaticamente desligados do programa.

## 17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um dos componentes curriculares obrigatórios para a conclusão do Curso de Especialização em Biologia do Semiárido. Segundo a Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019): Os cursos de Pós-Graduação lato sensu incluirão em suas atividades um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, correspondente a 90 (noventa) horas de acordo com as normas estabelecidas pela coordenação do curso e pela legislação em vigor. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente e abordar assuntos da área de Biologia do Semiárido. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso. Cada professor poderá orientar no máximo 03 (três) alunos, em consonância da Resolução Nº 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019). O quadro 4 lista os professores com suas respectivas Linhas de Pesquisa.



Quadro 4: Lista de docentes e respectivas linhas de pesquisa para desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

<b>Docentes</b>	<b>Linha de pesquisa</b>
Ana Carolina Landim Pacheco	Entomologia médica e parasitologia
Artur Henrique Freitas Florentino de Souza	Ecologia aquática; Educação ambiental; Ensino de ciências e Biologia
Cledinaldo Borges Leal	Ecologia geral; Ecologia de Répteis e anfíbios
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva	Genética toxicológica e avaliação antitumoral de produtos naturais
João Marcelo de Castro e Sousa	Mutagênese ambiental
Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima	Bioprospecção de produtos naturais
Luís Evêncio da Luz	Aspectos higiênicos e microbiológicos dos recursos naturais do semiárido.
Maria Carolina de Abreu	Florística de áreas de Caatinga; Ensino de Botânica
Márcia Maria Mendes Marques	Etnobiologia e Bioprospecção de produtos naturais
Maria do Socorro Meireles de Deus	Ecologia de plantas aquáticas; Ecologia de plantas ruderais
Mariluce Gonçalves Fonseca	Doenças em animais silvestres e Toxinologia
Nilda Masciel Neiva	Formação de Professores de Ciências e Biologia; Corpo Gênero, Sexualidade e Educação
Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	Ensino de Ciências e Biologia. Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
Paulo César Lima Sales	Psicometria: percepção ambiental; Análise de dados ecológicos
Paulo Victor de Oliveira	Paleontologia das bacias interiores do Nordeste
Sergio Bitencourt Araújo Barros	Ensino de Ciências e Química: perspectivas docentes e discentes à cerca das práticas pedagógicas
Thiago Pereira Chaves	Etnobiologia e Bioprospecção de produtos naturais
Victor de Jesus Silva Meireles	Etnobiologia, Etnoecologia, Fitossociologia e Conservação dos recursos naturais
Wáldima Alves da Rocha	História natural e biogeografia de répteis e anfíbios

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser em forma de artigo científico, formatado nas normas de um periódico indexado. Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser formatados de acordo com a NBR 14724/11 da ABNT constando de: elementos pré-textuais, introdução, desenvolvimento, conclusão e elementos pós-textuais (as regras do periódico ao qual o artigo será publicado devem constar nos anexos). O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais três componentes sendo um destes suplente, podendo ser



convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Cada membro da banca deverá receber um exemplar para avaliação. Para serem aprovados, os TCC deverão apresentar problemática, objetivos, metodologia e referencial teórico pertinentes à área de investigação, além de análise de dados, apresentação de resultados e considerações finais consistentes. A formatação e adequação às normas da ABNT também serão levadas em consideração. Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 10,0 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 6,0 (seis) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação, no prazo máximo de 30 dias, contado a partir da data da primeira defesa.

Este trabalho será avaliado por banca examinadora, designada para este fim. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser presencial e, quando justificado, pode ser usada a videoconferência; o aluno deve demonstrar domínio do tema escolhido que deve versar sobre assunto da área específica do curso, além disso, deverá ser comprovada a capacidade de realizar pesquisa e sistematizar conhecimentos; a não entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso na data marcada ou no prazo de até 30 dias de prorrogação em caso de reapresentação, implica no desligamento do aluno do curso. Na impossibilidade de cumprimento dos prazos estabelecidos, caberá recurso ao CEPEX com parecer da PRPG (UFPI, 2019).

## 18. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

O aluno irá avaliar as disciplinas, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas ao final do Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, por meio de um questionário a ser disponibilizado pelo SIGAA. Ao longo do curso, essa avaliação ocorrerá mediante um questionário ao final de cada módulo para que a coordenação e os professores tenham um feedback sobre as atividades desenvolvidas, subsidiando os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento do programa *lato sensu*.

## 19. CERTIFICAÇÃO

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, incluindo a aprovação do TCC, será conferido ao egresso o certificado de Especialista em Biologia do Semiárido. A certificação ocorrerá de acordo com o estabelecido na Resolução N° 100/2019 CEPEX. Para tal, o aluno da pós-graduação deve realizar uma solicitação e o diploma só será expedido mediante o cumprimento dos critérios estabelecidos no Artigo 58, da Resolução N° 100/2019 CEPEX (UFPI, 2019).

Fará jus ao certificado de conclusão do curso o aluno que atender aos seguintes critérios: I – Aprovação (Média Geral  $\geq 6,0$ ) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no curso; II – Apresentação e aprovação do TCC dentro do prazo estipulado; III – Entrega do TCC ao coordenador com anuência do orientador e anexação deste ao perfil do aluno no sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas; IV – Inexistência de pendências na Biblioteca da UFPI; V – Inexistência de pendências na Fundação de apoio ou outra instituição conveniada; VI – Inexistência de inadimplência de mensalidade, quando aplicável. §1º Os comprovantes de inexistência de pendências deverão ser anexados ao requerimento de certificação, comprovando a quitação de qualquer pendência para a emissão do certificado pela PRPG. Não se aplica aos cursos a distância vinculados às políticas públicas de formação e expansão do ensino superior. §2º O certificado será acompanhado do respectivo Histórico Escolar, no qual constará: a) a relação das disciplinas ou atividades, sua carga-horária, a menção obtida pelo aluno, o nome do professor e a titulação ou o número do parecer que o credenciou; b) o critério adotado para avaliação do aproveitamento do



aluno; c) o período em que foi ministrado o curso e sua duração total em horas; d) o título do Trabalho de Conclusão de Curso (seja ele monografia, projeto, artigo científico, etc.) e nota do conceito obtido, quando for o caso; e) a declaração de que o curso obedeceu a todas as disposições desta Resolução [Nº 100/2019 CEPEX] e, quando for o caso, às disposições do Conselho Nacional de Educação em vigor. Os certificados serão expedidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, após a solicitação dos interessados, mediante o preenchimento de formulário próprio, junto ao Serviço de Registro Acadêmico de Pós-Graduação da CPG, e terão as assinaturas do Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação, do Coordenador de Pós-Graduação, do Diretor da Unidade a que se vincula o Curso ou do Diretor dos Campi, devendo ser registrado em livro próprio, eletrônico ou não. (UFPI, 2019)

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Nova delimitação do Semiárido brasileiro. Brasília, DF, 2005. 32 p.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun 2015.
- \_\_\_\_\_. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 abr 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2016: Notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 17. ed. Petrópolis, Vozes, 2010.
- MALHEIROS, B. T. Didática Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014. Teresina, 2010.
- \_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Teresina, 2015.
- \_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX. Resolução Nº 100, de 08 de julho de 2019. Regulamenta os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Teresina, 2019.
- \_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Teresina, 2005.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>1</sup>

Eu, Artur Henrique Freitas Florentino de Souza, CPF nº 030.887.654-77, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

Artur Henrique Freitas Florentino de Souza

Assinatura (conforme RG)

<sup>1</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>1</sup>**

Eu, CLEDINALDO BORGES LEAL, CPF nº 634.147.083-53, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina (PI), 26/11/2020

Assinatura (conforme RG)

<sup>1</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>2</sup>

Eu, Luís Evêncio da Luz, CPF nº 649.717.244-00, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Luís Evêncio da Luz  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>2</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>3</sup>

Eu, Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva, CPF nº 044.862.236-08, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>3</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>4</sup>

Eu, João Marcelo de Castro e Sousa, CPF nº 007.274.803-67, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

João Marcelo de Castro e Sousa  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>4</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>5</sup>

Eu, Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima, CPF nº 048.526.714-43, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima  
Assinatura (conforme RG)

<sup>5</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>6</sup>

Eu, Márcia Maria Mendes Marques , CPF nº645.389.663-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

Márcia Maria Mendes Marques  
Assinatura (conforme RG)

<sup>6</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>7</sup>

Eu, Maria Carolina de Abreu, CPF nº 907.727.923-23, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Maria Carolina de Abreu  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>7</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>8</sup>

Eu, Mariluce Gonçalves Fonseca, CPF nº 19036822823, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

Mariluce Gonçalves Fonseca  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>8</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>9</sup>

Eu, Nilda Masciel Neiva, CPF nº 739.695.083-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Nilda Masciel Neiva  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>9</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>10</sup>

Eu, Patrícia da Cunha Gonzaga Silva, CPF nº 954.987.613-68, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

*Patrícia da Cunha Gonzaga Silva*

---

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>10</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>11</sup>

Eu, Paulo César Lima Sales, CPF nº 782.953.473-15, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Paulo César Lima Sales  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>11</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>12</sup>

Eu, Paulo Victor de Oliveira, CPF nº014.181.073-44, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Paulo Victor de Oliveira  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>12</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>13</sup>

Eu, Sergio Bitencourt Araújo Barros, CPF nº 663.763.943-53, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Sergio Bitencourt Araújo Barros  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>13</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>14</sup>

Eu, Maria do Socorro Meireles de Deus, CPF nº181.468.563-49, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Maria do Socorro Meireles de Deus  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>14</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>15</sup>

Eu, Thiago Pereira Chaves, CPF nº 049.380.294-05, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

*Thiago Pereira Chaves*

Thiago Pereira Chaves  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>15</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>16</sup>

Eu, Victor de Jesus Silva Meireles, CPF nº 914.092.683-49, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Victor de Jesus Silva Meireles  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>16</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>17</sup>

Eu, Wáldima Alves da Rocha, CPF nº834.060.503-87, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

Wáldima Alves da Rocha  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>17</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



## DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI<sup>18</sup>

Eu, Ana Carolina Landim Pacheco, CPF nº 701.736.564-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Biologia do Semiárido, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Picos, 26/11/2020

---

Ana Carolina Landim Pacheco  
Assinatura (conforme RG)

---

<sup>18</sup> Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.